



O homem espetáculo do telejornalismo: estudo do discurso do apresentador do *Brasil Urgente*

Michele Negrini

Resumo: A análise do discurso do apresentador José Luiz Datena, do programa *Brasil Urgente* da Rede Bandeirantes, é o foco desta pesquisa. Com a utilização do suporte metodológico da Análise do Discurso de linha francesa, verificamos os principais sentidos perceptíveis no discurso de Datena que evidenciam a forma como ele caracteriza as autoridades, a polícia e a Justiça. Analisamos uma edição do programa que foi ao ar no mês de maio de 2006.

Palavras-chave: televisão - jornalismo - discurso.

Abstract: The speech analysis of presenter José Luiz Datena, of *Brasil Urgente*, a Rede Bandeirantes TV show, is the focus of this research. By utilizing the methodological support of the french Speech Analysis, we verify the main perceptible senses in Datena's speech which evidence the way by which he characterizes authority figures, police and the Justice system. We analyse an edition of the show that aired in May 2006.

Key words: Television - Journalism - Speech

Resumen: El análisis del discurso del presentador José Luiz Datena del programa *Brasil Urgente* de la Red Bandeirantes es el foco de esta investigación. Bajo el uso del soporte metodológico del Análisis de Discurso de línea francesa se verifica los principales sentidos perceptibles en el discurso de Datena y que ponen en evidencia la forma como él caracteriza las autoridades, la policía y la justicia. Se analiza una edición del programa que ha sido emitida en el mes de mayo del 2006.

Palabras clave: televisión - periodismo - discurso.

Michele Negrini é doutoranda em Comunicação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Jornalista pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e bacharel em Sistemas de Informação pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do curso de jornalismo da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: mmnegrini@yahoo.com.br

Introdução

Na atualidade, é comum a presença de ingredientes espetaculares em programas de jornalismo. Tal evidência pode ser verificada amplamente no telejornalismo, onde o suporte imagético pode ser utilizado como base para a espetacularização.

Quando falamos no jornalismo televisivo, é comum evidenciarmos programas que misturam dentro de quadros jornalísticos elementos da dramaturgia e que trabalham com a exploração de problemas sociais que não foram resolvidos pelas autoridades competentes. Tais programas podem ser exemplificados pelo *Aqui Agora*, que era apresentado pelo SBT, e por outros que ainda estão no ar, como o *Linha Direta*, da Rede Globo, e o *Brasil Urgente*, da Rede Bandeirantes.

Programas como o *Brasil Urgente* quanto à forma, muitas vezes, parecem com programas de auditório – com o destaque às atitudes do apresentador, o qual se mostra como um juiz capaz de julgar os acontecimentos sociais e de dizer o que é certo ou errado na criminologia. Quanto ao conteúdo, geralmente abordam pautas que possam ter repercussão polêmica entre o público.

Herdeiro do formato do *Aqui Agora*, o *Brasil Urgente*, apresentado na Rede Bandeirantes, está no ar desde o dia três de dezembro de dois mil e um. O programa² é apresentado por José Luiz Datena³. Com uma linguagem coloquial e opinativa, Datena conduz o programa se portando como um juiz hábil a avaliar os acontecimentos sociais e as atitudes das autoridades competentes. A estrutura do programa é toda baseada na maestria do apresentador, o qual é capaz de chamar a atenção no ar dos membros de sua produção.

1 Descrição do programa Brasil Urgente retirada do site oficial do programa.

² Dados retirados do site www.band.com.br/brasilurgente/ endereço eletrônico oficial do programa Brasil Urgente. Jornalista e atual apresentador do Brasil Urgente. Datena também foi apresentador do programa de mesmo gênero, Cidade Alerta, transmitido pela Rede Record de televisão e que hoje está fora do ar.

O Brasil Urgente tem sua pauta voltada à cobertura de uma diversidade de temáticas, como: segurança, saúde, trabalho e comportamento.¹ De tal forma a mesclar o jornalismo investigativo à teledramaturgia, mostrando fatos corriqueiros e não solucionados pelos órgãos competentes. Fatos violentos têm espaço amplo durante o Brasil Urgente, sempre recebendo atenção especial do apresentador, o qual se utiliza das reiteraões para destacar o que acha relevante. O apresentador, durante o programa, caracteriza o Brasil Urgente como dinâmico, por ser voltado à prestação de serviços à comunidade e à resolução de problemas sociais.²

Um dos destaques do telejornal é a forma como o apresentador conduz o programa, portando-se de forma completamente opinativa. O tempo destinado à apresentação das matérias e aos comentários do apresentador é um fator que diferencia o Brasil Urgente da maior parte dos telejornais. As opiniões de Datena acerca dos fatos são de fácil identificação. Expressões como “filhinho de papai”, “vagabundo” e “sem vergonha” fazem parte do vocabulário do jornalista, evidenciando o seu caráter opinativo e a sua parcialidade quanto aos acontecimentos sociais. A postura e as gesticulações de Datena também são destaques. Ao estar em pé, ganha agilidade em suas performances e dá mais ênfase à sua fala.

Assim, frente à visível postura opinativa de Datena e à forma como ele se comporta no decorrer do programa, o foco deste trabalho está na análise da fala do apresentador, buscando os principais sentidos produzidos em relação às autoridades, polícia e Justiça.

O espetáculo televisivo

A televisão é um meio de comunicação de

destaque entre os demais veículos. O seu conteúdo, geralmente, tem espaço nas discussões cotidianas das pessoas. É claro que não podemos desconsiderar que ela divide o tempo que as pessoas possuem para se informar e se entreter com os outros veículos de comunicação. Mas, em muitos locais, ela é o único meio de informação do público.

Férres (1998) diz que a televisão tem um papel especial na vida das pessoas, devido a ela ter ampla abrangência, além de proporcionar tanto informação como entretenimento. O autor acrescenta que nenhum outro meio de comunicação na história ocupou tanto tempo na vida das pessoas e nenhum demonstrou tanto poder de fascinação. Machado (2000) acrescenta que a televisão pode ser considerada o meio hegemônico da última metade do século XX.

Segundo Wolton (1996), a televisão é um meio de democratização, modernização e de estabelecimento de laços sociais. Para o autor, o fundamental na televisão é o fato dela estabelecer laços entre as pessoas, de despertar conversas acerca das suas transmissões e de ser assunto para discussão.

Wolton (1996), referindo-se à televisão brasileira, acrescenta que ela é um fator de modernização e elo entre as sociedades. É importante situarmos a idéia de Wolton (1996) de que o público nunca é alienado pelos meios de comunicação, ele somente sofre influências das mensagens emitidas. Filiamos-nos a esta idéia quando analisamos as atitudes de Datena no Brasil Urgente. Partimos da perspectiva de que Datena pode influenciar os espectadores, mas que não pode manipular suas idéias e suas visões acerca da sociedade como um todo.

Apesar de a televisão ser um veículo que ofe-

rece uma diversidade de possibilidades ao espectador e de contar com o recurso da imagem, as suas práticas são plausíveis de debates sob diversos aspectos. Podendo-se ressaltar a presença da espetacularização e da dramatização nas transmissões televisivas. Neste contexto, podemos inserir o programa Brasil Urgente, onde o espetáculo faz parte do cotidiano do programa e, principalmente, das atitudes do apresentador Datena, o qual se utiliza de atitudes espetaculares para chamar a atenção do grande público. É comum o apresentador se utilizar de gesticulações, de alterações na sua fala e de olhares diferentes quando “analisa” determinado acontecimento.

A utilização da imagem acoplada ao som torna-se essencial no processo de espetacularização das transmissões televisivas, o que torna a televisão um veículo com suporte para disseminação de informações e para o entretenimento das sociedades. Para Fisher (1984, p.65), na televisão o público tem a oportunidade de encontrar programas espetaculares:

Na TV, o público encontra todo tipo de *shows*: desde aqueles que, através de reportagens, mostram o lado espetacular da vida, o sensacionalismo, os fatos insólitos, até os musicais e os programas de competições com a participação de auditório. Enquanto nas novelas, filmes e desenhos animados, os espectadores assistem à narração de uma história, nos *shows* recebem a sucessão de imagens e sons em forma de mosaico.

Bucci (1993) salienta que programas que utilizam ingredientes espetaculares são capazes de atrair um amplo público, o que os torna cada vez mais presentes nas grades de programação das emissoras.

O telejornal, mais que o jornalismo impresso, tem de entreter. O tempo todo. Uma nota entediante de 10 segundos é fatal. O telespectador foge. A cor é obrigatória. O movimento é obrigatório. O retumbante é obrigatório. É por isso que o principal critério da notícia é a imagem. Se não há uma imagem impactante, dificilmente o

fato merecerá um bom tempo no telejornal. O apresentador do telejornal é outro ingrediente-chave. Ele desenvolve com o telespectador um vínculo de familiaridade como se fosse um ator, um astro. Vivemos em um tempo que jornalistas da TV são celebridades, são símbolos sexuais. Enfim, aqui, como no resto do mundo, o público sente desejo pelo programa do telejornal (BUCCI, 2000, p. 29).

Ramonet (1999) e Bourdieu (1997) demonstram uma visão um pouco pessimista acerca da espetacularização nos meios de comunicação. Os autores associam a presença dos espetáculos nos meios de comunicação à mercantilização da informação. Para Ramonet (1999), os meios bombardeiam os espectadores com uma vasta quantidade de informações superficiais, que servem mais para entreter do que para informar:

[...] hoje em dia a informação televisada é essencialmente um divertimento, um espetáculo. Que ela se nutre fundamentalmente de sangue, de violência e de morte. E isto mais ainda devido à concorrência desenfreada entre as emissoras que obrigam os jornalistas a buscar o sensacional a qualquer preço, a querer ser, cada um deles, o primeiro no local e a enviar de lá imagens fortes (RAMONET, 1999, p. 101 – 102).

Na concepção de Bourdieu (1997), a apresentação de fatos espetacularizados e de notícias de variedades faz vender e é o alimento predileto da imprensa sensacionalista.

Levadas pela concorrência por fatias de mercado, as televisões recorrem cada vez mais aos velhos truques dos jornais sensacionalistas, dando o primeiro lugar, quando não é todo o lugar, às variedades e às notícias esportivas: é cada vez mais freqüente que, não importa o que tenha podido ocorrer no mundo, a abertura dos jornais televisivos seja reservada aos resultados do campeonato francês de futebol ou a este ou aquele outro evento esportivo, programado para irromper no jornal das 20 horas, ou ao aspecto mais anedótico e mais ritualizado da vida política (visita de chefes de Estado estrangeiros, ou visitas do chefe de Estado ao estrangeiro etc.), sem falar das catástrofes naturais, dos acidentes, dos incêndios, em suma, de tudo que pode suscitar um interesse de simples curiosidade, e que não exige nenhuma competência específica prévia, sobretudo política. As notícias de variedades, como

3 O francês Guy Debord, autor da obra "A Sociedade do Espetáculo", é um pensador marxista que acredita que o espetáculo tem poderes de alienação e dominação sobre a sociedade e que a sociedade do espetáculo é aquela em que as ilusões substituíram o natural, o espontâneo e o autêntico da vida humana. Das idéias de Marx, Debord destaca o fetichismo da mercadoria e a alienação. Debord era filósofo, diretor de cinema e escritor; era influenciado pelo Dadaísmo e pelo Surrealismo. Definia-se como um doutor no nada e agitador social. Era um humanista, que tinha preocupações com o cotidiano das cidades e sua provável desestruturação, provocada pelo mundo das imagens. O autor preocupa-se com a idéia da tirania das imagens e da submissão alienante da sociedade aos impérios da mídia.

disse, têm por efeito produzir o vazio político, despolitizar e reduzir a vida do mundo à anedota e ao mexerico (que pode ser nacional ou planetário, com a vida das estrelas ou das famílias reais), fixando e prendendo a atenção em acontecimentos sem conseqüências políticas [...] (BOURDIEU, 1997, p. 73).

Guy Debord³ (1997) diz que o espetáculo deve ser entendido como um desdobramento da abstração generalizada, completamente ligado ao funcionamento do capitalismo.

A primeira fase da dominação da economia sobre a vida social acarretou, no modo de definir toda a realização humana, uma evidente degradação do ser para o ter. A fase atual, em que a vida social está totalmente tomada pelos resultados acumulados da economia, leva a um deslizamento generalizado do ter para o parecer, do qual todo "ter" efetivo deve extrair seu prestígio imediato e sua função última. Ao mesmo tempo, toda realidade individual tornou-se social, diretamente dependente da força social, moldada por ela (DEBORD, 1997, p.18).

O conceito de espetáculo, para Debord, pode ser relacionado com o cotidiano das pessoas. O autor relaciona o espetáculo com a representação da vida humana como aparência:

O conceito de espetáculo unifica e explica uma grande diversidade de fenômenos aparentes. Sua diversidade e contraste são as aparências dessa aparência organizada socialmente, que deve ser reconhecida em sua vertente geral. Considerado de acordo com seus próprios termos, o espetáculo é a *afirmação* da aparência e a afirmação de toda a vida humana – isto é, social – como simples aparência (DEBORD, 1997, p.16).

Os programas que utilizam da dramatização durante a sua apresentação, como é o caso do Brasil Urgente, têm na apresentação das intimidades das pessoas um foco bastante explorado, pois as peculiaridades da vida humana podem chamar a atenção do grande público.

Análise do Discurso Francesa

A Análise do Discurso (AD) de perspectiva francesa é uma linha que tem por objeto o texto,

que é ao mesmo tempo lingüístico e histórico. O discurso é um articulador entre a língua e a história.

O texto como objeto de pesquisa faz da análise do discurso (AD) um quadro de referência conceitualmente organizado, mas metodologicamente aberto. A análise do discurso tem a preocupação de entender o funcionamento do texto, que lógica o movimenta, que elementos são repetidos, que elementos são silenciados, onde este discurso tem lugar, que posições de sujeito são ocupadas, como os atores se movimentam nessas posições ideologicamente definidas; quem fala, que espaços ocupa.

Os sentidos de um texto variam conforme as estratégias de funcionamento do discurso, a posição dos sujeitos que falam e dos que lêem, o meio em que este texto se materializa e as relações de poder aí conformadas.

O sentido é assim uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. É o gesto de interpretação que realiza essa relação do sujeito com a língua, com a história, com os sentidos. Esta é a marca da subjetivação e, ao mesmo tempo, o traço da relação da língua com a exterioridade: não há discurso sem sujeito (ORLANDI, 2001, p. 47).

Para Orlandi, a produção de sentidos tem íntimas relações com os interlocutores do discurso. Os sentidos estão vinculados com as posições ideológicas que estão em jogo no processo de produção das palavras.

Bakhtin trata a linguagem como dialógica. Tendo sempre a figura do outro como imprescindível na construção de um discurso. “Toda palavra serve de expressão a *um* em relação ao *outro*. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os

outros” (BAKHTIN, 1986, p. 113). O autor situa que existem textos monofônicos e polifônicos. Barros (1999, p.36) analisa:

Nos textos polifônicos, os diálogos entre discursos mostram-se, deixam-se ver ou entrever; nos textos monofônicos eles se ocultam sob a aparência de um discurso único, de uma única voz. Monofonia e polifonia são, portanto, efeitos de sentido, decorrentes de procedimentos discursivos, de discursos por definição e constituição dialógicos. Nos textos polifônicos escutam-se várias vozes, nos monofônicos uma apenas, pois as demais são abafadas.

Ducrot (1987), a partir da noção de polifonia de Bakhtin, diferencia a idéia de sujeito locutor de sujeito enunciador. Para ele, o locutor é um ser responsável pelo discurso e o enunciador é o responsável pela produção de sentidos do enunciado.

Neste estudo, onde estamos enfocando a análise do discurso do apresentador José Luiz Datena, vamos nos deter na observação dos sentidos evidenciados na fala deste locutor. Por opção metodológica, não verificaremos as falas dos outros locutores do programa e optamos por fazer a transcrição literal somente das falas de Datena. Optamos, também por opção metodológica, por verificar o discurso do apresentador em apenas uma edição do programa. Tal opção se deu devido ao Brasil Urgente apresentar uma estrutura narrativa repetitiva, sendo completamente baseada nos comentários do apresentador e por ter um formato similar na maior parte das suas edições.

O homem espetáculo da televisão

O público que acompanha o Brasil Urgente tem a oportunidade de acompanhar cotidianamente uma minuciosa exposição, de forma espetacular, de detalhes da vida humana, a qual é mostrada com uma riqueza de detalhes e comentada pelo apresentador.

Como já mencionamos anteriormente, o apresentador José Luiz Datena, durante a apresentação do Brasil Urgente, tem uma postura pouco comum para um jornalista, o que o dá destaque e visibilidade sobre as notícias apresentadas.

As atitudes do apresentador apontam para a caracterização das entidades competentes como “falidas” e das pessoas que cometeram delitos como “vagabundas” e “sem vergonha na cara”. Da mesma forma que apontam para a competência do programa e do próprio apresentador, que é sustentada pelo discurso de Datena.

Com a observação do desenrolar do programa Brasil Urgente e especificamente do comportamento do apresentador Datena, onde são explícitas as atitudes exageradas e o julgamento sobre os fatos que estão sendo apresentados, nos fixamos, neste artigo, na verificação de alguns sentidos principais presentes na fala do apresentador que julgam a competência das autoridades e da Justiça: *“falta de competência da Justiça”*; *“autoridades incompetentes”*; *“falta de ordem social”*.

1 – Falta de competência da Justiça

No discurso de Datena é reiterada constantemente a incompetência da Justiça, a qual é definida como ineficiente e como não apta a resolver os problemas sociais:

Oh! Gente a justiça é cega, mas não pode ser tão cega assim, tanto há juristas que acham que a decisão do magistrado poderia ser diferente. Concorda comigo ou não? Isso é um absurdo, a justiça é cega, mas não pode ser tanta. É cega, é para os pobres aqui no Brasil, pobre está ferrado!

O caso deste cara estar na cadeia. Agora só falta o caso da Suzane Richthofen sair da cadeia e usar a herança dos pais, que ela mandou matar com aqueles dois vigaristas daqueles Cravinhos. A justiça é cega, mas tem que enxergar algumas coisas que são evidentes, são claras [...]

[...] como é que esse cara não pode representar perigo para a sociedade, como, como que não pode representar perigo para sociedade: deu um tiro na Sandra e depois deu outro tiro no ouvido para matar mesmo. A qualquer momento esse cara pode entrar aqui e dar um tiro na minha cabeça,

porque estou metendo o pau nele, ele é extremamente violento e assassino. Como esse cara respondeu o crime em liberdade e como ele pode ter saído pela porta da frente? Oh! Gente a justiça é cega, mas não pode ser tão cega assim. Tanto há juristas que acham que a decisão do magistrado poderia ser diferente. Concorda comigo ou não?

A justiça tem que ser cega com lealdade, não cega deste jeito. Ora a justiça pode ser cega, mas os juízes podem enxergar. Concordam comigo ou não?

Isso é um absurdo, a justiça é cega, mas não pode ser tanta. É cega, é para os pobres aqui no Brasil. Pobre está ferrado!

Ta cega demais, né! Nestes blocos políticos, vamos enxergar nossos políticos, preocupados mais em se defender das falcatuas que fizeram com o cooperativismo, absolvendo mais de 10 pessoas do mensalão [...]

[...] meter a mão no dinheiro do povo não tem problema nenhum, a justiça está cega, ela deveria ser cega conforme a Deusa Temis, a Deusa grega, como procedimento de justiça, tanto você ser jornalista, gari, advogado, tanto faz você ser presidente da república, se você cometeu um crime tem que ir para a cadeia [...]

[...] a mesma lei que soltou foi a lei que mandou prender, dá para entender o que estou falando?

2- Autoridades incompetentes

É comum nas falas de Datena a afirmação de que os problemas sociais estão associados à incompetência das autoridades e à falta de cuidados delas. O apresentador questiona constantemente a posição tomada por elas nos acontecimentos sociais:

Aqui você pode articular o assassinato do seu pai e de sua mãe e ficar livre por uns tempos, aqui você pode matar sua mulher grávida e você responde a pena em liberdade e pode fugir como o Igor. Aqui você pode mexer no dinheiro do povo e pode até usar este dinheiro depois que descobrirem que você é um ladrão, sem-vergonha, safado, mas se você roubar shampoo, manteiga, aí você está ferrado, boné então é o caso deste garoto.

Ta cega demais, né! Nestes blocos políticos, vamos enxergar nossos políticos, preocupados mais em se defender das falcatuas que fizeram com o cooperativismo absolvendo mais de 10 pessoas do mensalão [...]

[...] meter a mão no dinheiro do povo não tem problema nenhum. A justiça está cega, ela deveria ser cega conforme a Deusa Temis, a Deusa grega. Como procedimento de justiça, tanto você ser jornalista, gari, advogado, tanto faz você ser presidente da república, se você cometeu um crime tem que ir para a cadeia [...]

[...] nós estamos ficando com a impressão clara e cristalina que o crime compensa [...].

3 – Falta de ordem social

A ordem social é um questionamento de Datena. Para o apresentador, vivemos em meio ao “caos”, que é proveniente da péssima postura das

autoridades competentes:

Aqui você pode articular o assassinato do seu pai e de sua mãe e ficar livre por uns tempos, aqui você pode matar sua mulher grávida e você responde a pena em liberdade e pode fugir como o Igor; aqui você pode mexer no dinheiro do povo e pode até usar este dinheiro depois que descobrirem que você é um ladrão, sem-vergonha, safado, mas se você roubar shampoo, manteiga, aí você está ferrado, boné então é o caso deste garoto [...]

[...] a mesma lei que soltou foi a lei que mandou prender, dá para entender o que estou falando?

O sujeito rouba ambulâncias. O serviço público de saúde já é uma droga, uma porcaria, desse país e meter a mão em ambulâncias e ficar solto porque tem [...] meter a mão no dinheiro do povo não tem problema nenhum, a justiça está cega [...].

Considerações finais

No estudo do discurso televisivo, busca-se desvendar elementos que estão além do que parece visível aos olhos do espectador. Buscar sentidos ocultos nas entrelinhas dos enunciados é tarefa do analista do discurso.

O Brasil Urgente apresenta uma riqueza de sentidos a serem observados. O programa tem como eixo as atitudes de seu apresentador, que, com seu jeito exagerado e seus julgamentos sobre as pessoas e sobre as autoridades, acaba se tornando uma figura interessante para observação. O lado opinativo de Datena foge ao padrão do jornalismo informativo e os julgamentos vão muito além da atividade jornalística.

A mistura de jornalismo com espetacularização no Brasil Urgente evidencia que o programa segue uma tendência de muitos programas televisivos da atualidade, que é a exploração dos elementos do cotidiano da vida humana de forma dramática. O apresentador Datena se utiliza dos problemas cotidianos para dispensar seus julgamentos e mostrar a sua “possibilidade” de fazer alguma coisa para a solução através do lugar que ocupa dentro de um meio de comunicação. O jornalista aproveita o seu espaço na televisão para dizer que “ladrão tem que

estar na cadeia”, que “criminosos são um perigo para a sociedade”, que “fulano é vagabundo”. Enfim, ele se utiliza do espaço televisivo para expor suas opiniões e dar definições aos membros da sociedade. Dentro desta perspectiva, é visível a auto-referência por parte do apresentador, principalmente quando se trata da crítica às autoridades competentes, e, também, a ênfase ao espetacular por parte do programa, pois não é comum à atividade jornalística o julgamento dos atores sociais.

Na medida em que discute questões acerca da sociedade, Datena questiona a presença das autoridades, a validade da Justiça e a atuação da polícia na solução dos problemas. É comum na fala do apresentador expressões como: “Cadê a polícia nessa hora?”; “A justiça é cega”; “A lei brasileira protege o bandido”. Desta forma, o jornalista, ao questionar as atitudes das autoridades competentes, atribui para si a qualidade de justiceiro, de homem que tem a solução para a resolução do que está errado. É claro, que não estamos tomando posição em defesa das autoridades neste estudo, mas estamos questionando a postura de um programa que faz parte da grade de jornalismo de uma emissora de TV.

Em relação ao Brasil Urgente, podemos dizer que está longe de retratar os problemas sociais com objetividade e de levar em consideração a velha idéia da imparcialidade jornalística. A opinião do apresentar é nítida e os julgamentos que ele faz se tornam explícitos na medida em que se verifica o seu discurso. O programa e o apresentador podem parecer justiceiros se olhados de maneira geral, mas com a observação da estrutura narrativa do programa e das falas de Datena, a idéia de o Brasil Urgente só se preocupar com o bem social é desbancada. Torna-se evidente que estamos diante de uma busca por

audiência.

Assim, temos espaço para questionar o papel desse tipo de programa, que mescla jornalismo com espetacularização, nas sociedades atuais. Apesar de programas como o Brasil Urgente mostrarem fatos com suas peculiaridades e se dizerem como prestadores de serviço, eles têm uma perspectiva de trabalho fixa, que salienta muito mais o caráter espetacular do que a própria notícia. Também podemos discutir a utilidade de programas como o Brasil Urgente para a sociedade, pois a descrição de detalhes sórdidos de um fato não serve para acrescentar informações e sim para mexer com o emocional das pessoas.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- BARROS, Diana Luz Pessoa. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do discurso. In: FARACO, Carlos Alberto (org). **Diálogos com Bakhtin**. 2 ed. Curitiba: UFPR, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 1997.
- BUCCI, Eugênio. **Brasil em tempo de TV**. 3 ed. São Paulo: Boitempo, 2000.
- BUCCI, Eugênio. **O peixe morre pela boca**. São Paulo: Scritta, 1993.
- DEBORD, GUY. **A Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.
- FÉRRES, Joan. **Televisão subliminar: socializando através de comunicações despercebidas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **O mito na sala de jantar: discurso infanto-juvenil sobre a televisão**. Porto Alegre: Movimento, 1984.
- GARCIA, Thiago M. **Aqui Agora: as memórias do programa que revolucionou a forma de se fazer telejornalismo no Brasil**. Disponível em: <http://www.tvmemoria.hpg.ig.com.br/aqui_agora.htm>. Acesso em: 6 de outubro de 2004.
- ORLANDI, Eni. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 3 ed. Campinas: Pontes, 2001.
- RAMONET, Ignácio. **A tirania da comunicação**. Petrópolis: Vozes, 1999.